

Conhecimento

INVESTIMENTOS, CONTRAINVESTIMENTOS, DESINVESTIMENTOS, SOBREINVESTIMENTOS ETC.

– A – INVESTIMENTOS

- 1 - COMEÇANDO A ESTUDAR O QUE SIGNIFICA O TERMO INVESTIMENTO
- 2 - CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INVESTIMENTOS
- 3 - FAZENDO MAIS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INVESTIMENTOS DO ID X O EGO
- 4 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO PSÍQUICO X INVESTIMENTO X CONTRAINVESTIMENTOS X DESINVESTIMENTOS
- 5 - INVESTIMENTO NARCÍSICO, EGOCÊNTRICO NA RELAÇÃO, OU NA ESCOLHA DE OBJETOS: “É O DAR PARA RECEBER”
- 6 - INVESTIMENTO DO EGO, DECORRENTE DAS SUAS NECESSIDADES DE AUTORREALIZAÇÃO DO SELF, OU SEJA, NECESSIDADE DE DESCANSO MENTAL DECORRENTE DO LAZER (EMPATIA CONSIGO MESMO)
- 7 - DINÂMICA DO CONFLITO PRODUZIDO POR INVESTIMENTOS DO EGO EM OBJETOS
- 8 - OBSERVAÇÕES SOBRE OS INVESTIMENTOS DO EGO PREDOMINANTEMENTE NARCISO
- 9 - INVESTIMENTOS NORMAIS, NÃO NARCÍSICOS DO EGO NOS OBJETOS, DECORRENTE DAS SUAS NECESSIDADES DE AUTORREALIZAÇÃO EMPÁTICAS

– B – SOBREINVESTIMENTOS

- 1 - SOBREINVESTIMENTO OU SUPERINVESTIMENTO
- 2 - DESINVESTIMENTO DE UMA REPRESENTAÇÃO – CONCEITO IMPORTANTE
- 3 - CONTRAINVESTIMENTO: CONCEITO TOTALMENTE INTRAPSÍQUICO

– ESTUDO DIRIGIDO – INVESTIMENTOS, CONTRAINVESTIMENTOS, DESINVESTIMENTOS, SOBREINVESTIMENTOS ETC.

– ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA)

A – INVESTIMENTOS

1 - COMEÇANDO A ESTUDAR O QUE SIGNIFICA O TERMO INVESTIMENTO

1.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE INVESTIMENTO

- Esse conceito é chave, do ponto de vista econômico, na configuração do funcionamento psíquico.
- O termo “investimento” designa o fato de que uma energia psíquica, oriunda do ID, que segundo Freud é essencialmente a libido (desejo), se une a um objeto externo ou interno (fantasias), ou a uma representação, ou ao mundo mental de um indivíduo.
- O termo aparece pela primeira vez em 1895 nos *Estudos sobre a histeria* e no “Projeto para uma Psicologia Científica”. Estará depois presente ao longo de toda a obra freudiana.
- O termo investimento é utilizado para descrever e explicar em termos energéticos os diferentes movimentos psíquicos. Assim, o investimento será mencionado para descrever os movimentos organizadores do psiquismo.
- Um momento psicológico que não estiver investido de certa energia, que não estiver carregado de interesse e de uma quantidade de afeto (algo desagradável) dificilmente será consolidada pela memória.
- Os objetos intrapsíquicos (fantasias) e o conjunto das representações são o resultado de fenômenos de investimento de objetos externos que produziram estímulos que clivaram o ego.
- A maior parte dos mecanismos do psiquismo deve ser considerada sob o ângulo econômico, ou seja, do ponto de vista do investimento, do desinvestimento, do contrainvestimento e do superinvestimento.
- Tudo o que se passa no psiquismo pode ser “objeto de investimento”. Uma pessoa só será tomada como um objeto quando for investida por intermédio de uma memória (traço mnésico) representação que o psiquismo construir dela.
- Os investimentos serão considerados objetivos quando direcionados para os objetos ou narcísicos quando só têm significação em relação ao próprio sujeito, que faz os investimentos em si mesmo.
- Os investimentos mais construtivos para o psiquismo são os intrapsíquicos, como por exemplo os oriundos do ID, ou seja, os investimentos pulsionais.
- O investimento do ego nos objetos e a experiência da satisfação obtida na relação com estes são o que constituem os desejos e conseqüentemente os objetos internos (fantasias). As fantasias são objetos substitutos que são capazes de manter provisoriamente o nível de prazer, de homeostase do Ego.

- Freud utilizou as metáforas militares para descrever como a energia psíquica, representada por tropas, investe, ocupa (sentido literal de *Besetzung*) tal elemento do território psíquico e como uma parte dessas tropas, mantidas na retaguarda, constitui posições devidamente preparadas para um retorno dos efetivos que tinham prosseguido em seu avanço.
As metáforas bancárias serão igualmente utilizadas por ele, fazendo uso da analogia entre investimentos financeiros e investimentos libidinais.
- Como já falamos, para Freud a energia psíquica investida é essencialmente a libido, ou seja, o desejo sexual. No quadro da segunda tópica, ele fez do ID o reservatório da libido, ponto de partida, portanto, dos investimentos libidinais, ou seja, dos desejos que induzem o ego a agir na busca de objetos para a satisfação de suas necessidades sexuais.

1.2 - RELAÇÃO DO CONCEITO DE LIBIDO DE FREUD COM O CONCEITO DE INVESTIMENTO

- Libido de uma maneira mais atual, caracteriza a energia do desejo que será usada para o desenvolvimento dos investimentos intrapsíquicos do id (internos), ou do ego sobre o próprio ego (narcísico), ou do ego nos objetos (exteriores).
- Para Freud o conceito de libido (desejo) é sempre sexual.
- Acreditamos que os investimentos podem também não ser sexuais, já que a energia emocional constante da libido não é somente sexual.
- O que se observa é que cada necessidade que se apresenta para ser atendida pelo ego, a partir de um estímulo externo ou a partir de uma descompensação orgânica desencadeia um investimento correlato à motivação provocada pelas pulsões do ID, movimentando o indivíduo emocionalmente para satisfazê-las.
- Podemos então:
 - ❖ Afirmar que os investimentos decorrentes da energia deslocada pelo ID estabelecem uma íntima correlação da libido com as necessidades do ego (psicológicas ou orgânicas), ou seja, a definição do objeto de desejo capaz de satisfazê-las.
 - ❖ Afirmar que os investimentos narcísicos têm uma íntima correlação com a libido deslocada pelo ID quando o ego escolhe emocionalmente a si próprio como objeto de desejo ou algo que possa suprir suas necessidades estabelecidas pela fixação em seus desejos centrais (fisiológicos de segurança, de reconhecimento ou mesmo de lazer).
 - ❖ Afirmar que os investimentos energéticos externos (emocionais) do ego para a satisfação de suas necessidades têm uma íntima correlação com a energia intrapsíquica que está disponível para ele escolher um objeto de desejo. Para isso ele precisará investir: seu tempo, sua presença, seus recursos materiais e sua atenção para interagir com esse objeto de desejo.

2 - CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INVESTIMENTOS

2.1 - CONCEITUAÇÃO INICIAL

- Entende-se por investimento em psicanálise, a energia psíquica, emocional das pulsões que emanam do ID, induzindo o ego a agir para o reencontro do prazer perdido, que será novamente obtido através do atendimento (de uma ou mais) de suas necessidades.
- A energia investida pelo ID poderá ser considerada pelo ego como agradável ou mesmo desagradável, podendo ser ligada a uma representação ou a um grupo de representações, trazendo para o campo consciente, representantes psíquicos.
- A energia investida pelo id poderá também se ligar ao ego, alterando seu estado emocional, (positivamente ou não), ou também poderá se ligar a um objeto interno, ou seja, a uma fantasia criada pelo ego.
- O aparelho psíquico em sua topografia e instâncias é atravessado por energias de excitação, energia essa que pode ser investida também nos neurônios, ficando ali instalada, desde que esteja agregada a uma representação, podendo produzir uma sobrecarga ao aparelho psíquico ou traumas.
- A função do aparelho psíquico é manter a homeostase, ou seja, a energia psíquica no menor nível possível, evitando assim sobrecarregar o sistema neurológico (lei da constância e lei da inércia).
- Modernamente podemos considerar que o ego faz e recebe investimentos energéticos, emocionais dos objetos através dos cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar.

2.2 - ORIGEM DOS INVESTIMENTOS

- Na segunda teoria do aparelho psíquico, Freud afirma que a origem de todos os investimentos é o ID, pólo pulsional da personalidade humana. Para ele, as outras instâncias (ego e superego) retiram sua energia dessa fonte primordial.
- Acreditamos que essa concepção não é verdadeira, já que o organismo, através do seu sistema hormonal, fornece energia para todas as estruturas do aparelho psíquico. É ilógico que o superego retire energia de um polo pulsional (o id) que contraria sua própria atuação de censor.
 - ❖ 1ª Origem das excitações: o ID – quando os investimentos, ou seja, a energia de excitação emocional do ID:
 - a) impulsiona o ego a agir, através de suas interações com os objetos;
 - b) ou quando a energia de excitação do ID está ligada a uma fantasia fixada à estrutura do pré-consciente;
 - c) ou quando a energia da excitação ligada às representações recalçadas é investida na produção dos sonhos, dos atos falhos e dos sintomas neuróticos.

- ❖ 2ª Origem das excitações: o EGO – quando o ego investe uma energia de excitação para os objetos ou internamente na criação das fantasias ou quando contrainveste, evitando o retorno do recalçado.
- ❖ 3ª Origem das excitações: o SUPEREGO – quando o censor investe uma energia de excitação para o ego, visando alertá-lo, ou quando induz a culpa, ou quando premia, gerando uma homeostase, ou quando produz distonias emocionais ao exercer a 1ª censura (mudinho).
- ❖ 4ª Origem das excitações: o ORGANISMO – quando a energia de excitação orgânica ligada às necessidades de autoconservação e sexuais (fome, sede, sono, aquecimento, reprodução) investem, induzindo o ego a agir para saciar suas carências.
- ❖ 5ª Origem das excitações: oriunda da percepção humana – *percebida pelo VATOP. Energia ligada aos estímulos (agradáveis ou não), oriundos dos objetos que excitam o ego, descompensando-o ou não.*

2.3 - CONSERVAÇÃO DA ENERGIA NAS REPRESENTAÇÕES REPRIMIDAS E RECALCADAS

- Quando o ego sentir um afeto estará submetido a uma situação desagradável nas suas relações com os objetos. Nesses momentos poderá investir e fixar uma quantidade de energia emocional numa determinada vivência, produzindo imediatamente uma representação no pré-consciente.
- Essa energia, ao se transformar em quantum de afeto poderá se deslocar nas representações reprimidas ou recalçadas no inconsciente, conservando-se ali até que seja eliminada por um desinvestimento do ego, através de uma técnica terapêutica (ab-reação, pela catarse).

2.4 - OS INVESTIMENTOS E O SISTEMA NERVOSO (NEURÔNIOS)

- Freud, no *Projeto para uma psicologia científica*, descreve o sistema de funcionamento do aparelho nervoso, fazendo intervir variações de energia no seio de um sistema de neurônios.
- Neste texto, o termo investimento designa o ato de carregar (energia) em um neurônio, tanto algo agradável, quanto algo desagradável.
- Assim todo o investimento de energia pelo ego em uma representação, se acumulará no sistema nervoso, sendo o neurônio o grande arquivo de todas as excitações, ou seja, das emoções vivenciadas.

2.5 - AS ENERGIAS ACUMULADAS NAS REPRESENTAÇÕES REPRIMIDAS NO PRÉ-CONSCIENTE OU RECALCADAS NO INCONSCIENTE PRECISAM SER DESCARREGADAS PARA ALIVIAR O NÍVEL DE TENSÃO IMPOSTO AO SISTEMA NERVOSO

➤ **Acumuladas no inconsciente:**

- O inconsciente mantém conservada toda energia que é recalcada em seu interior, já que no inconsciente a energia é livre de censura.
- No entanto, o sistema inconsciente, na busca de equilíbrio (homeostase), está submetido no seu funcionamento ao princípio da descarga neuronal (Lei da inércia). A Lei da Inércia busca eliminar as quantidades de excitação que ali foram acumuladas pelas representações. Esse processo é automático, ligado à criação biológica do ser humano.
- Essencialmente essa descarga é feita pelos investimentos do ID, ou seja, toda energia recalcada tende a ser deslocada novamente para o campo consciente, através das pulsões que arrastam representantes psíquicos (retorno de recalcado) ou através das transferências (projeções ou deslocamentos), forçando o ego a descarregar as tensões ou a realizar investimentos externos nos objetos, na busca de homeostase.

➤ **Acumuladas no pré-consciente**

- As energias reprimidas pelo ego no pré-consciente produzem fantasias e são decorrentes de um conjunto de representações reprimidas, que constituem um objeto interno que também estimulam o ego a agir na busca de sua homeostase, induzindo-o a descarregar essas excitações nos objetos externos.

2.6 - COMO SE DÁ A DESCARGA DAS ENERGIAS INVESTIDAS NO PRÉ-CONSCIENTE E NO CONSCIENTE

- O sistema pré-consciente/consciente procura inibir a descarga imediata das excitações que estão aí investidas em representações reprimidas.
- Isso se dá pelas defesas do ego e censuras do superego, enviando para o consciente (para o ego) apenas as quantidades de energia necessárias às atividades do pensamento, ou o necessário à exploração e à vivência do indivíduo com o mundo exterior.
- O sistema pré-consciente consegue manter a maior parte de sua própria energia em estado de repouso, deslocando apenas o necessário, segundo as necessidades do ego, levando para ele os conteúdos de suas memórias e aprendizados.
- Já o inconsciente opera de maneira diferente: toda vez que o ego se descompensa, o ID investe enviando energia para ele através das pulsões, obrigando-o a agir. A produção do sonho apresenta também a característica de descarga de excitações acumuladas.

2.7 - INVESTIMENTO RECEBIDO DE UM OBJETO

- Quando falamos de investimento oriundo de objetos desaparece a noção de um aparelho psíquico como um sistema fechado, análogo ao sistema nervoso, já que ele pode ser sobrecarregado com excitações externas oriundas dos objetos, que são percebidas pelos 5 (cinco) sentidos.
- Assim, quando se fala de investimento oriundo de um objeto refere-se a uma energia, ou seja, um ganho emocional (agradável ou desagradável) decorrente de um estímulo ligado a algo de fora, que atinge o ego, alterando seu campo energético, emocional.

2.8 - INVESTIMENTO DO EGO PARA A PRODUÇÃO DE UMA FANTASIA

- A fantasia é considerada um objeto intrapsíquico e recebe, para seu desenvolvimento, um investimento de energia diretamente do ego, já que se instala na parte mais clara do pré-consciente, muito perto dele.

2.9 - INVESTIMENTO DA PULSÃO (ID)

- No investimento decorrente das pulsões do ID somos levados a concebê-lo como impelindo, constantemente, o conteúdo das memórias e a energia emocional ligada às representações recalçadas, para a consciência do ego, produzindo representantes psíquicos.

2.10 - ENERGIA DE COESÃO DAS REPRESENTAÇÕES

- Muitas vezes, Freud fala de uma energia de coesão que é investida pelo organismo no inconsciente, ou seja, de uma força de coesão própria do sistema inconsciente, que atrai, associa e liga as diversas representações independentes do ID. Esta força desempenharia um papel capital na organização do conteúdo recalçado.

2.11 - INVESTIMENTO DO EGO PARA OS OBJETOS

- Quando se fala em investimento do ego para objeto, estamos nos referindo à operação em que ele utiliza sua energia, distribuindo-a para fora, nas suas relações com o mundo. Ex.: comprando, falando, namorando, lendo, trabalhando etc.

2.12 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS INVESTIMENTOS ENERGÉTICOS DO EGO NO APARELHO PSÍQUICO

- A noção de investimento é fundamental para explicar numerosos fatos clínicos ou ainda apreciar a evolução do tratamento. Certas patologias colocam em evidência a ideia de que o ego tem à sua disposição uma determinada quantidade de energia, que repartiria de forma variável na sua relação com os seus objetos e consigo mesmo.
- Na depressão, ou num estado de luto (perda de algo ou alguém), naturalmente é produzido o empobrecimento da energia do ego, alterando sua autoestima.

- Essa perda energética encontra a sua explicação numa concentração de um investimento mental pelo ego, na lembrança do objeto perdido, roubando, dessa maneira, a energia psíquica que deveria ser investida por ele nas outras relações de sua vida (demais objetos).
- Existe uma verdadeira distribuição da energia do ego:
 - A) Pelos diferentes objetos exteriores ou pelos objetos intrapsíquicos (fantasias.
 - B) Como também investimento da energia da libido (sexual) em diversas partes do próprio corpo.
 - C) Como energia de contrainvestimento, evitando o retorno do recalçado.
 - D) E por último, os investimentos narcísicos (do ego), ou seja, sobre si mesmo.

2.13 - INVESTIMENTOS DO ID E AS AÇÕES DO EGO COM OBJETOS E INTRAPSÍQUICAMENTE

- Quando o ego se desarmonizar em função de um estímulo desagradável ou de um desejo recebido de um objeto haverá um investimento do ID, através de uma pulsão de Eros ou Tanatos, cabendo a ele algumas atitudes com o objeto, bem como em nível intrapsíquico.:
 - ❖ 1ª Relação do ego com o objeto – Poderá dar uma de Demo ou de Anjo
 - Ao receber o investimento de energia oriundo da pulsão do ID, o ego poderá ser inundado por ela, agindo como um demo, fazendo o que lhe é induzido, sem considerar os padrões do ideal de ego, ou agir hipocritamente como um anjo, reprimindo provisoriamente o atendimento de algumas de suas necessidades imediatas, fazendo o que o objeto exige para atender outras necessidades (mediatas).
 - ❖ 2ª Relação do ego com o objeto – Poderá negociar com o objeto ou amar mesmo não gostando
 - Ao receber o investimento de energia oriundo da pulsão do ID, transformá-lo pelo uso da razão, em uma atitude aceitável pelo superego:

Negociando com o outro (Dar a César e dar a Deus) que caracteriza a maturidade psicológica, ou negociar só consigo mesmo pelo amar mesmo não gostando, doando-se incondicionalmente no relacionamento com o objeto através da paciência, da tolerância ou da resignação (maturidade espiritual).
 - ❖ 3ª Relação do ego intrapsíquica – Sublimar as tensões produzidas pelas energias dos desejos oriundas do Id.
 - O ego poderá sublimar, ou seja, mudar a meta original do investimento do id ligado a um desejo primordialmente sexual, mudando o objeto, ou seja, o alvo do prazer para um objeto não sexual, conseqüentemente atenuando o investimento da libido sobre ele.

Ex.: ao ter prazer em fazer algo como trabalhar, ao dedicar-se à caridade, à pintura, à música, a divertir-se, etc., reduzirá sua tensão sexual.

❖ Relação do ego intrapsíquica – Produzir uma ação defensiva (defesa do ego)

- O ego poderá utilizar sua energia para fazer um contrainvestimento, ou seja, ao não aceitar e rejeitar as induções do ID reprimir ou recalcar seus desejos por contrariarem a base introjetada de valores, ou seja, que se chocam com a estrutura do ideal de ego e conseqüentemente da censura (superego).

3 - FAZENDO MAIS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS INVESTIMENTOS DO ID X O EGO

- As operações de contrainvestimento do ego acontecem a partir do recalçamento, quando o ego for estimulado por um objeto que novamente desenvolve o mesmo desejo que produziu anteriormente o recalque.
- Nesse caso, parte da energia psíquica do ego poderá ser usada para contrainvestir, ou seja, impedir que o conteúdo oriundo do ID (representante psíquico), venha para o campo consciente (retorno do recalçado), mantendo-o no inconsciente.
- Se esta operação (contrainvestimento) for constante, poderá reduzir a energia necessária para as funções normais e diárias do ego, afetando imediatamente sua autoestima, produzindo cansaço, tristeza, desânimo e principalmente perda de libido (sexualidade).
- Isso acontecerá porque a parte da energia utilizada pelo ego para contrainvestir será inicialmente sempre de natureza sexual, já que o ego utiliza, preferencialmente, a energia que não está sendo usada num determinado momento.
- Caso o ego tenha capacidade de contrainvestimento para recalcar algo desagradável (afeto) e de manter estes conteúdos recalçados, eles permanecerão no inconsciente e o indivíduo não terá mais lembrança, consciência dessas representações.
- Torna-se importante ressaltar que o contrainvestimento também tem a função de impedir o retorno do recalçado, mantendo-o no inconsciente. Desse modo, o contrainvestimento estará permanentemente, roubando a energia que deveria ser usada pelo ego em seus relacionamentos.
- Desse modo, provavelmente, sempre que o ego se defrontar com estímulos conflitivos ou objetos de desejo semelhantes aos que produziram a defesa inicial (o recalque) ele terá que contrainvestir, ocorrendo uma perda de energia, ou seja, de sua autoestima.

Ex.: ao recalcar a mágoa da esposa com quem teve uma discussão, um homem ao sair de casa, não precisará contrainvestir para manter esta mágoa longe de sua consciência, contudo, ao chegar em casa necessitará novamente contrainvestir para não se lembrar dela, e isso lhe fará sentir um certo constrangimento emocional na frente da esposa, sem que ele saiba a verdadeira razão disso

Observação: os mecanismos de investimento e contrainvestimento são automáticos e parcialmente inconscientes, fugindo inicialmente da ação racional do ego.

- Caso o ego perca momentaneamente a capacidade de contrainvestimento devido a um aborrecimento, não conseguirá manter a representação recalçada no inconsciente. Nesse caso, ele tentará mantê-la reprimida no pré-consciente, que seria um segundo nível de defesa (de repressão).
- Caso uma representação esteja reprimida no pré-consciente, o ego estará se lembrando constantemente do afeto ou do desejo em questão e sofrerá um investimento intenso dessas recordações, podendo produzir pensamentos constantes sobre determinado problema (mágoas, frustrações) e fantasias, podendo levá-lo a ficar desarmonizado, perante a sua censura moral interna (superego).
- Caso o ego não tenha mais capacidade de contrainvestimento, para manter estes conteúdos conflitivos reprimidos no pré-consciente poderá ser invadido por estes afetos indesejáveis (antes recalçados e reprimidos).
- Nesse caso poderá ser produzido como última defesa patológica, a perda da consciência objetiva, a alienação da realidade, a perda da representação meta, como forma de evitar fazer o que é desejado, mas é temido: estados psicóticos de alienação mental (paranoias, esquizofrenias etc.). (Estudaremos esses assuntos futuramente)

4 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO PSÍQUICO X INVESTIMENTO X CONTRAINVESTIMENTOS X DESINVESTIMENTOS

- É impossível fazer a descrição completa de um processo psíquico sem a apreciação das influências emocionais produzidas no ego pelos investimentos X contrainvestimentos X desinvestimentos.
- Os motivos destas influências encontram-se num aparelho psíquico inteiramente impregnado de energias, o que explica o desenvolvimento das diversas distonias emocionais. Por exemplo:
 - ❖ Observa-se o caráter irremediável do sintoma neurótico, muitas vezes traduzido na linguagem do doente por uma expressão: “Não consigo parar de pensar nisso!” “É mais forte do que eu!”
 - ❖ Observa-se o desencadear de distúrbios emocionais, taquicardia, tensões (choro, raiva, angústia etc.) consecutivos a perturbações (impedimentos) da descarga da energia emocional pelas contenções produzidas pelos contrainvestimentos do ego.
 - ❖ Esses contrainvestimentos podem produzir além de inúmeras distonias emocionais sintomas neuróticos. (Estudaremos esses assuntos futuramente)

- ❖ Observa-se o alívio das distonias emocionais durante o tratamento, logo que o ego drenar, pelo desinvestimento, a energia desagradável, ou seja, o quantum de afeto concentrado na representação conflitiva. O desinvestimento é obtido através da catarse e pela perlaboração. (Estudaremos melhor esses assuntos em conhecimentos futuros)
- ❖ Observa-se, por vezes, associações de representações recalcadas muito defendidas por contrainvestimentos do ego, que estão carregadas de intenso quantum de afeto, que provocam imensa reação emocional na catarse, quando o indivíduo lembra de suas vivências desagradáveis.
- ❖ Isso nos faz deduzir que essa energia (quantum de afeto) se desloca de uma representação recalcada para outra, sendo trazida pelos representantes psíquicos para o campo consciente.
- ❖ Observa-se no âmbito do sistema nervoso que as excitações desagradáveis se deslocam ao longo de cadeias neurônicas, produzindo alívio de excitação em dada instância que se descarrega, como por exemplo o inconsciente, contudo sobrecarregando outra, o campo consciente, o ego.
- A experiência clínica e terapêutica reforça a hipótese econômica (energética) da mente, como por exemplo:
 - ❖ Observa-se nos estados de depressão (perda de um ente amado, separação etc.) ou mesmo nas psicoses (principalmente as esquizofrenias) que o indivíduo se aliena do mundo exterior, perdendo o interesse em manter relacionamentos.
 - ❖ Assim, os investimentos pulsionais do ID de Eros, forçando o ego a agir serão cada vez maiores, quanto menor o interesse do indivíduo pela vida, fazendo com que estas energias internas que são pulsionadas criem uma sobrecarga em toda a psique, e principalmente sobre o sistema nervoso, gerando os surtos (choro compulsivo, tristeza compulsiva, alienação compulsiva).
 - ❖ Observa-se nas neuroses traumáticas (acidentes, guerras, catástrofes etc.) que os distúrbios que caracterizam os sintomas parecem provocados por um choque emocional demasiadamente intenso.
 - ❖ Nos traumas psíquicos, um afluxo de excitação repentina que se instala nos neurônios pode superar a tolerância do próprio sistema nervoso, quando encontra o ego sem capacidade psíquica de perlaborar (racionalmente) o conteúdo da vivência desagradável ou de contrainvestir, recalcando-a. Isso poderá destruir a célula nervosa.
 - ❖ Observa-se, muitas vezes, que o terapeuta ao descobrir as origens dos sintomas neuróticos faz as interpretações corretas, mas o mal-estar não regride, o que leva a deduzir que há presença de intenso nível de excitação (quantum de afeto) em dado conteúdo recalcado que está demasiadamente defendido por contrainvestimentos, necessitando de repetidas interpretações, catarses e ab-reações para drená-lo totalmente. (Estudaremos esse assunto futuramente)

5 - INVESTIMENTO NARCÍSICO, EGOCÊNTRICO NA RELAÇÃO, OU NA ESCOLHA DE OBJETOS: “É O DAR PARA RECEBER”

5.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- O narciso essencialmente é aquele indivíduo que ao não investir suas energias emocionais nos objetos, o faz, predominantemente em si mesmo, ou seja, no seu corpo.
- Desse modo, o narciso se caracteriza por intensa vaidade estética, ou intelectual, desenvolvendo a prepotência (a supremacia pelo poder intelectual ou espiritual), a presunção, ou seja, a supremacia, a vaidade do saber e do conhecimento.
- Quando o narciso for pulsionado pelo ID (Eros) e estabelecer um desejo central fixado principalmente no atendimento de suas necessidades de reconhecimento, como também nas necessidades de segurança precisará investir suas energias ligadas ao uso do seu tempo, dos seus recursos materiais nas relações com os objetos, visando receber a segurança, a aceitação, a valorização e o amor dos outros.
- O narcísico desenvolve muitas fantasias, já que investe prioritariamente seus pensamentos em si mesmo.
- Caso esses investimentos narcísicos nos objetos não consigam obter o atendimento das suas necessidades, ele poderá sentir uma intensa frustração.
- Em verdade, o narciso não investe verdadeiramente nos objetos, mas indiretamente em si mesmo, ou seja, investe tempo, recursos materiais e afetivos, com intenção de receber algo em troca. Assim, investe para fora de si, apenas visando atender suas necessidades.
- Melhor explicando, o narciso, ao ser pulsionado pelo ID para atender suas necessidades, o investimento energético do ego será para fora de si mesmo, ao escolher e se relacionar com os diversos objetos.
- Contudo, esses investimentos sempre terá o interesse de obter algum ganho como retorno daquilo que investiu, retorno este exigido pela fixação em uma ou mais de suas necessidades.
- Os investimentos narcísicos nos objetos não são decorrentes de uma motivação natural humana, pois são sempre egocêntricos, em que o ego coloca suas necessidades acima das necessidades dos outros.
- Como já falamos anteriormente, estes investimentos podem também estar ligados às suas necessidades (fisiológicas, ou de lazer), mas preferencialmente nas necessidades de segurança e de reconhecimento.
- Na verdade, o indivíduo narciso (egocêntrico) não investe para fora de maneira despreendida (dar sem esperar receber), mas sim motivado por aquilo que poderá obter como retorno, como ganho.

5.2 - INVESTIMENTO NARCÍSICO, EGOCÊNTRICO NOS OBJETOS, OU SEJA, DAR PARA RECEBER ALGO QUE PERMITA A SATISFAÇÃO DE UMA NECESSIDADE FISIOLÓGICA

- Quando há investimento narcísico do ego em um objeto, visando receber como retorno o tempo do outro (ser ouvido, ser ajudado), ou algum recurso material, ou a presença de alguém para atender uma de suas necessidades fisiológicas, estabelecendo a fixação nessas necessidades, ele poderá:
 - ❖ Investir egocentricamente seu tempo, ou seu dinheiro, ou a sua presença, ajudando, demonstrando atenção, gentileza, ouvindo, tudo isso apenas para agradar o outro e assim poder transar, ou receber algo para comer, ou beber etc., atendendo o seu desejo pulsional original de natureza fisiológica.

5.3 - INVESTIMENTO NARCÍSICO, EGOCÊNTRICO, NOS OBJETOS, OU SEJA, PARA RECEBER ALGO QUE PERMITA A SATISFAÇÃO DE UMA NECESSIDADE DE SEGURANÇA

- Quando há investimento narcísico do ego em um objeto (pessoa, algo material ou em um sistema, ou seja, trabalho, família, sociedade), visando receber como retorno o tempo do outro, ou algum recurso material, ou a presença de alguém para atender uma necessidade de segurança, estabelecendo a fixação nessa necessidade ele poderá:
 - ❖ Investir egocentricamente tempo, ou dinheiro, ou a sua presença, ajudando, demonstrando atenção, ouvindo alguém, tudo isso, principalmente, para não brigar, para não sofrer uma represália (lado anjo), e assim atender sua necessidade de segurança.
 - ❖ Investir egocentricamente seu tempo e a sua presença para trabalhar, principalmente para receber salário e não ser dispensado (segurança).
 - ❖ Investir egocentricamente seu tempo e a sua presença para fazer sexo, principalmente, para não brigar, para não perder o parceiro(a), ou seja, visando apenas atender sua necessidade de segurança.
 - ❖ Etc.

5.4 - INVESTIMENTO NARCÍSICO, EGOCÊNTRICO, OU SEJA, VOLTADO PARA SI MESMO, PARA RECEBER ALGO QUE PERMITA A SATISFAÇÃO DE UMA NECESSIDADE DE RECONHECIMENTO

- Quando há investimento narcísico do ego em um objeto (pessoa, algo material ou em um sistema, ou seja, trabalho, família, sociedade), visando receber o reconhecimento alheio, estabelecendo a fixação nessa necessidade ele poderá:
 - ❖ Investir em seu corpo, desenvolvendo uma intensa vaidade física: nesse caso poderá fazer um investimento narcísico (egocêntrico) de tempo, de seu dinheiro, no cuidado excessivo de sua estética, nas roupas etc., para ser valorizado, aceito, elogiado, amado enfim reconhecido pelos objetos escolhidos.

- ❖ Investir no estudo, desenvolvendo intensa vaidade intelectual na busca de obter poder para obter o reconhecimento dos objetos, nesse caso: poderá fazer investimentos de tempo, de dinheiro em sua capacidade intelectual, visando ter, como retorno, a supremacia sobre os outros e o correlato reconhecimento de sua capacidade.
O nome desse comportamento narcísico é prepotência, quando busca, pelo intelecto, obter o poder de ser o único a conseguir fazer e resolver tudo.
- ❖ Investir na vaidade intelectual do saber, na busca de obter a supremacia e o reconhecimento dos objetos: nesse caso, poderá fazer investimentos de tempo, de dinheiro em sua capacidade intelectual, visando ter como retorno a valorização dos objetos pelo saber que demonstrar.
O nome desse comportamento narcísico é presunção.

6 - INVESTIMENTO DO EGO, DECORRENTE DAS SUAS NECESSIDADES DE AUTORREALIZAÇÃO DO SELF, OU SEJA, NECESSIDADE DE DESCANSO MENTAL DECORRENTE DO LAZER (EMPATIA CONSIGO MESMO)

- Ao se sentir desarmonizado pelo estresse e ao receber uma pulsão do ID (Eros), produzindo o desejo de descansar pela diversão/lazer, o ego poderá fazer um investimento em tempo e recursos materiais para fora de si mesmo, ao se relacionar e interagir com os diversos objetos, buscando predominantemente o descanso mental através da obtenção do prazer pelo lazer, pelas diversões etc.

Esses investimentos serão naturais, desde que o ego não estabeleça uma fixação nessas necessidades, e encontre o lazer sem prejudicar a si mesmo ou os outros.

Assim, em condições normais, estes investimentos se caracterizam pela dedicação, para algo ligado à distração, na busca daquilo que, ao ser prazeroso, lhe trará descanso mental.

Ex.: o prazer, naturalmente sentido, ao ler um bom livro, ao ir ao cinema, ao estar perto de alguém, ao divertir-se, ao trabalhar pelo prazer de trabalhar ou ao prazer de comprar algo para si, presenteando-se, sem esperar nada de ninguém, ou seja, nem segurança e nem elogios, atenção etc.

Ex.: faz uma viagem, vai ao teatro, faz uma caminhada etc.

Importante: Se o indivíduo não conseguir abrir mão destas atividades de lazer, frustrando-se quando não as atende é sinal de que está fixado nesse desejo central e, conseqüentemente, estará predominantemente egocêntrico no desenvolvimento de sua motivação.

Ex.: um indivíduo sai sozinho e dispensa a presença da namorada porque ela, ao se atrasar, comprometeria a ida ao cinema para assistir um determinado filme previamente combinado, já que para ele o cinema é prioritário.

7 - DINÂMICA DO CONFLITO PRODUZIDO POR INVESTIMENTOS DO EGO EM OBJETOS

FASE 0 – O ego se descompensou orgânica ou psicologicamente por não ter uma de suas necessidades atendidas.

FASE 1 – O ego, ao receber uma pulsão do ID (Eros), estabelecerá um desejo central fixado em uma ou mais necessidades, e ao ser induzido a agir escolherá e investirá em objetos (pessoas, coisas e sistemas) que possam ser capazes de supri-lo, atendendo suas exigências pulsionais, buscando, desse modo, as provisões de que se acha merecedor (ganho de objeto).

FASE 2 – Não haverá conflito, caso o ego receba os investimentos, ou seja, os ganhos de objeto como retorno de seus investimentos, segundo suas idealizações egocêntricas (narcísicas), obtendo, desse modo, uma felicidade ilusória/provisória, ou seja, é o dar para receber. Isso fará esse indivíduo se tornar uma pessoa metade, que buscará a felicidade, predominantemente, fora de si mesmo.

Caso o ego não receba todas as provisões pretendidas (fisiológicas, de segurança, de reconhecimento ou mesmo de lazer dos objetos) teremos o seguinte quadro psíquico:

Hipótese 1 – O ego priorizou os ganhos de segurança e colocou em segundo plano as demais necessidades: O ego poderá se manter numa relação com um objeto, ainda investindo algo nele, mesmo não recebendo totalmente as provisões fisiológicas de reconhecimento ou lazer desejadas, desde que receba uma forte provisão de segurança física ou psicológica (ganhos primários, ou seja, afetivos ou secundários, quero dizer, materiais, tais como: dinheiro e, proteção ligadas ao ego ideal etc.) Ex.: ficará casado apenas porque tem casa, comida e estará perto dos filhos.

Obs.: Caso perca também a segurança física ou psicológica poderá haver um forte desinvestimento em relação ao objeto conflitivo, por perda de interesse narcísico, induzindo-o à troca total desse objeto.

Hipótese 2 – O ego priorizou os ganhos de reconhecimento e colocou em segundo plano as demais necessidades: O ego poderá se manter numa relação com um objeto, ainda investindo algo, mesmo não recebendo totalmente as provisões fisiológicas, de segurança, ou de lazer, desde que receba uma forte provisão de reconhecimento ligado ao ego ideal, ao status social (ganhos secundários), como títulos, cargos, poder etc. Ex.: ficará casado porque é cônjuge de uma autoridade ou celebridade: do ministro, do presidente, do cantor etc., ficará no emprego, apesar de humilhado, porque tem o cargo de vice-presidente, diretor etc.

Obs.: No caso destas duas hipóteses (1 e 2), sempre haverá desinvestimentos de certa quantidade de libido, de energia destes objetos, podendo produzir trocas parciais de objetos que supram as necessidades que não estão sendo atendidas pelo objeto principal.

Ex.: ficará casado, mas se tornará infiel.

Hipótese 3 – O ego priorizou os ganhos fisiológicos e colocou em segundo plano as demais necessidades: Acontecerá a relação com o objeto da mesma maneira das hipóteses 1 e 2.

Alguns exemplos de investimentos narcísicos (egocêntricos)

- **Anjo Passivo:** investe tempo, ouve e ajuda o outro para receber, principalmente, segurança (não brigar) ou reconhecimento (aplausos), para ser considerado como uma pessoa perfeita, educada.
- **Anjo Passivo:** investe tempo, presença ou recursos financeiros para ter um retorno de lazer ou mesmo sexual.

8 - OBSERVAÇÕES SOBRE OS INVESTIMENTOS DO EGO PREDOMINANTEMENTE NARCISO

- O narciso é, geralmente, investido de orgulho, que é a vaidade da supremacia, da perfeição, não aceitando ser apontado como imperfeito.
- A prepotência, a presunção e a arrogância são resultantes emocionais da personalidade narcísica (fixada no padrão de superioridade introjetado em sua personalidade, ego ideal).
- Os investimentos narcísicos do ego são sempre conflitivos, tanto nos objetos, como em si mesmo, principalmente quando ele não recebe o retorno de suas idealizações. Nesse caso, se frustrará facilmente, agredindo os mais fracos (demo) e se acovardando frente aos mais fortes (anjo).

Exemplo: Ao passar horas se arrumando ou malhando para obter a perfeição estética, (investimento narcísico sobre o ego) e não receber como retorno, o reconhecimento das pessoas, se frustrará com os objetos ao não ser elogiado pela sua aparência e poderá sentir frustração consigo mesmo ao sentir-se rejeitado, fracassado, inferior, desenvolvendo a culpa inautêntica.

9 - INVESTIMENTOS NORMAIS, NÃO NARCÍSICOS DO EGO NOS OBJETOS, DECORRENTE DAS SUAS NECESSIDADES DE AUTORREALIZAÇÃO EMPÁTICAS

- Ao sentir-se desarmonizado, ao perceber alguém necessitado de ajuda e ao receber uma pulsão do ID (Eros), produzindo o desejo de ajudá-lo, o ego poderá fazer um investimento energético, empático, ao se relacionar com esse objeto, sem nenhum interesse de receber algum retorno, colocando sempre suas necessidades abaixo das dos outros.
- Estes investimentos empáticos produzirão a doação de tempo ou de algo material, ou da própria presença com o objetivo de proporcionar felicidade aos objetos (pessoas, animais, sistemas). Contudo, o retorno de felicidade interior será natural mesmo que faça algo que não seja intrinsecamente prazeroso.

Exemplos:

- ❖ Ouvirá, doando seu tempo, principalmente pela compreensão da maior necessidade que o outro (o objeto) apresenta naquele instante e terá por finalidade ajudar, sem nada esperar em troca.
- ❖ Ajudará, doando sua presença e seu tempo, principalmente pela compreensão da maior necessidade que o outro tem, sem nada esperar em troca.
- ❖ Doará seus recursos materiais pela compreensão da maior necessidade que o outro tem, sem nada esperar em troca.
- ❖ Dará carinho, objetivando, principalmente, proporcionar felicidade, sem esperar nada em troca.
- ❖ Trabalhará, principalmente, para ser bom e útil, sem nada esperar em troca.
- ❖ Cuidará de pessoas doentes, com doenças infecciosas, não pelo dinheiro, mas principalmente pela empatia, pelo amor, sem nada esperar em troca.

Observação: o ego ao agir na busca da satisfação de sua necessidade de autorrealização empática estará colocando suas necessidades abaixo das necessidades do outro.

B – SOBREENVESTIMENTOS

1 - SOBREENVESTIMENTO OU SUPERINVESTIMENTO

1.1 - SOBREENVESTIMENTO INTERNO OU INTRAPSÍQUICO RECEBIDO DO ID (EROS)

- Quando o ego se sentir desarmonizado e ao ser pulsionado, recebendo um investimento energético do ID (Eros), induzindo-o a agir para satisfazer um desejo ligado a uma determinada necessidade, ele poderá fazer sucessivos investimentos de sua energia interior, desenvolvendo uma atenção constante em algo que está fazendo ou irá fazer (uma preocupação).
- Provavelmente esses sucessivos investimentos do ID serão necessários, porque o ego ainda não conseguiu atender adequadamente a necessidade em questão.
- Enquanto uma necessidade não estiver satisfeita, Eros produzirá novos investimentos pulsionais suplementares, ou seja, induzirá o ego a agir para encontrar a homeostase psíquica.
- Esses sobreinvestimentos poderão induzir o ego a investir num objeto externo ou num objeto interno, ou seja, numa fantasia. Nesse caso, os sobreinvestimentos recairão sobre uma representação reprimida no pré-consciente

1.2 - SOBREENVESTIMENTOS ORIUNDOS DOS OBJETOS EXTERNOS E VICE-VERSA.

- **Sobreinvestimento oriundo de um objeto:** É a excitação que atinge o ego por um estímulo intenso e constante captado pelos cinco sentidos (V.A.T.O.P), que advém de um objeto externo.
- Ao receber esses sobreinvestimentos energéticos dos objetos, o ego poderá se desarmonizar, o que produzirá uma indução de Eros, impulsionando-o a satisfazer o desejo ligado à necessidade deslocada pelo sobreinvestimento externo.
- Desse modo, entendemos que os objetos e os correlatos estímulos externos podem ser ameaçadores quando sobrecarregarem o ego, com sobreinvestimentos energéticos, aprisionando sua atenção.
Ex.: Um carro bonito, uma pessoa que desperta um desejo sexual.
- **Sobreinvestimento do ego nos objetos externos:** É a operação de investimento constante da atenção do ego na percepção de um objeto externo.
Ex.: Ler seguidamente ou ouvir música seguidamente.
- **Observação:** o sobreinvestimento do ego num objeto externo é desencadeado, inicialmente, pelo estímulo oriundo de um objeto de desejo.

1.3 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO CONCEITO DE SOBREENVESTIMENTO INTERNO OU INTRAPSÍQUICO

- Podemos dizer, por exemplo, que uma representação no pré-consciente ou no inconsciente é *sobreinvestida intrapsiquicamente*, no caso dela receber uma nova contribuição de energia pulsional, oriunda do ID. Nesse caso, provavelmente, produzirá o que chamamos de fantasia, ou seja, um objeto interno.
- Freud fala também de sobreinvestimento no caso da descarga narcísica constante da energia de um desejo sexual (libido) sobre o próprio ego, e não em um objeto.

Ex.: nos casos de esquizofrenia. (Estudaremos esse assunto mais adiante)

- Numa perspectiva bastante próxima, Freud irá designar por *sobreinvestimento intrapsíquico* a preparação racional e emocional do ego decorrente da concentração de sua atenção em algo ameaçador percebido externamente, evitando ou limitando as consequências de um possível traumatismo. Nesse caso, podemos considerar o sinal de angústia como um sobreinvestimento intrapsíquico que irá desencadear uma preparação do ego para enfrentar algo que teme.
- O que difere ser um indivíduo traumatizado ou não seria a diferença entre um ego, com seus sistemas racionais e emocionais não preparados para receber investimentos de um objeto externo ameaçador ou, de algum modo, um ego, com seus sistemas preparados por *sobreinvestimentos contínuos*, ligados ao controle emocional exercido pela ação racional.
- Desse modo, Freud postulou que o ego para não ser traumatizado por um intenso estímulo externo que se torna ameaçador física ou psiquicamente pela invasão do desejo pode desenvolver um “superinvestimento” de sua energia interna na preparação de seu processo racional para evitar eventuais traumatismos.
- O termo “superinvestimento ou sobreinvestimento” também é empregado, de maneira menos específica, para designar o reforço libidinal, ou seja, de um desejo sexual que será investido constantemente em um determinado objeto.
- Em *Inibições, sintomas e ansiedade*, Freud aborda a questão da dor psíquica do luto, em função do considerável sobreinvestimento, quero dizer da fixação energética do ego no objeto perdido, que tende a eliminar a sua energia intrapsíquica que deveria ser investida na vida de relação, quero dizer em outros objetos.
- Para Freud “O sobreinvestimento em um objeto perdido (emprego, morte, separação etc.) torna-se intenso e será difícil de apaziguar, pois irá aumentar devido a fixação emocional na lembrança constante do objeto perdido, podendo produzir depressão”.
- Para que cesse o sobreinvestimento terá que ser encerrado o luto, através da perlaboração, através do amar mesmo não gostando (resignação).

2 - DESINVESTIMENTO DE UMA REPRESENTAÇÃO – CONCEITO IMPORTANTE

2.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE DESINVESTIMENTO ENERGÉTICO DE UMA REPRESENTAÇÃO

- Desinvestimento é a operação que permite o ego eliminar o investimento emocional da energia desagradável (quantum de afeto) que estava ligada a uma representação, ou a um grupo de representações, através da perlaboração combinada com uma catarse (ab-reação).

2.2 - DESINVESTIMENTO DE UMA REPRESENTAÇÃO

- A retirada do investimento, ou seja, de uma energia desagradável ligada a uma representação é importante, em particular, na eliminação do efeito patológico da lembrança constante do conteúdo recalçado.
- Freud reconhece, desde o início, como fator importante, a eliminação do quantum de afeto ligado à representação, transformando-a em apenas um traço mnésico, eliminando dessa maneira a pressão emocional sobre o sistema nervoso e assim sobre o ego.
- Desse modo, representações perdem seus efeitos patológicos sobre o sistema nervoso, quando são deslocadas do inconsciente (recalcadas) para o sistema pré-consciente-consciente, tendo a sua carga energética desinvestida pela ab-reação (catarse) e consequente perlaboração do desagradável que a originou, através da compreensão dos porquês, que permitirá o desenvolvimento do amar mesmo não gostando, facilitando o perdão e o autoperdão.
- Como consequência imediata dos desinvestimentos energéticos nas representações, podemos afirmar que a energia de contrainvestimento, que era anteriormente utilizada pelo ego para manter os conteúdos recalçados no inconsciente ou reprimidos no pré-consciente, afetando negativamente a autoestima do indivíduo, se torna disponível e poderá ser utilizada agora pelo ego.
 - ❖ Hipótese 1 – Melhorando a sua própria autoestima – A energia desinvestida da representação será usada, melhorando a autoestima do indivíduo e eliminando tristezas, angústias, desânimo etc.
 - ❖ Hipótese 2 – Escolhendo um novo objeto – A energia desinvestida da representação também poderá ser utilizada pelo ego na escolha de um novo objeto, segundo seu livre-arbítrio.
 - ❖ Hipótese 3 – Fazendo uma nova formação defensiva pelo contrainvestimento – A energia desinvestida da representação poderá ser usada pelo ego no investimento de uma formação defensiva, que poderá produzir um novo contrainvestimento em direção ao ID, evitando novos retornos de material recalçado, ou seja, que um representante psíquico, invista sobre ele, trazendo lembranças desejadas, contudo temidas pelo ego (ideal de ego).

- ❖ Hipótese 4 – Produzindo fantasias ou novo recalque – A energia desinvestida da representação poderá ser usada para a produção de fantasias ligadas aos seus desejos reprimidos no pré-consciente ou na produção de um novo recalque, através de novos contrainvestimentos
- ❖ Hipótese 5 – Na libido, ou seja, na melhora da sexualidade.
- ❖ Hipótese 6 – É investida no próprio ego, ou seja, narcisicamente.
- O desinvestimento de uma representação pode proporcionar a eliminação provisória dos estados psíquicos patológicos, tais como os obsessivos compulsivos, fóbicos etc.
- Toda vez que ocorre um desinvestimento de uma energia desagradável (quantum de afeto) ligada a uma representação há uma melhora sensível do estado psicológico do paciente (autoestima), o que pode levar o terapeuta imaginar que ocorreu a cura, algo que nem sempre é verdade.
- Nesse caso, o terapeuta deverá buscar quais as etiologias (origens) do sintoma neurótico em questão, fazendo com que o paciente venha perlaborá-los totalmente, eliminando definitivamente suas influências patológicas.

2.3 - ALGUNS COMENTÁRIOS A RESPEITO DAS CONSEQUÊNCIAS DECORRENTES DOS DESINVESTIMENTOS DE UMA REPRESENTAÇÃO OU DE UM OBJETO

- Nos desinvestimentos de objeto, provavelmente, o ego perderá o interesse em algo que anteriormente o estava motivando, ao ser pulsionado por Eros para o atendimento do desejo ligado a uma necessidade, produzindo naturalmente a troca desse objeto.
Ex.: Quando o ego perder o respeito e admiração por um objeto, ele não terá mais nenhum interesse de se relacionar com ele, produzindo rupturas e separações.
- Como já vimos, a energia desinvestida das representações através das perlaborações decorrentes das interpretações ou ab-reações (catarse) poderá também ser reinvestida, total ou parcialmente, em outro objeto, buscando uma compensação.

Exemplos:

- ❖ O indivíduo termina seu casamento e sente um alívio (melhora da autoestima) decorrente do retorno de sua energia, que anteriormente estava sendo utilizada em contrainvestimentos que impediam que ele lembrasse constantemente das representações desagradáveis recalçadas (mágoas, frustrações, culpa etc). Como consequência ele terá energia suficiente para escolher outro objeto.
- ❖ Do mesmo modo, pede demissão do emprego e sente um alívio imediato, encontrando renovadas energias para buscar outro trabalho.
- ❖ Vimos que a energia desinvestida (de mágoas, culpas etc) poderá também ser contrainvestida, produzindo novos recalques ligados aos conflitos com o mesmo objeto ou com outros, ou poderá ser contrainvestida, impedindo o retorno do recalcado (aquilo que o ego deseja, mas teme pelo ideal de ego/superego).

❖ Verificamos também que a energia desinvestida das representações também poderá ser investida intrapsiquicamente, produzindo fantasias (no pré-consciente), que sempre estarão relacionadas com o conflito produzido pela perda de provisão narcísica.

❖ Provavelmente estas fantasias serão ligadas à solução mágica do conflito.

Ex.: vou terminar um casamento, arranjar uma outra pessoa, arranjar um emprego, vou me mudar etc.

2.4 - TROCA DE OBJETO POR DESINVESTIMENTO DO EGO NUM OBJETO ANTERIORMENTE ESCOLHIDO

- Por uma necessidade de equilíbrio, sempre que o ego narcisicamente não obter o retorno esperado do investimento feito em um objeto escolhido, por não estar atendendo uma ou mais de suas necessidades ele poderá, compensatoriamente, buscar um objeto substituto que venha atender seus desejos ligados a essas necessidades não atendidas.

Ex.: um indivíduo está conflitivo com seu cônjuge e desinveste sua energia emocional dessa relação: não conversa, não se relaciona sexualmente etc. Buscando atender suas necessidades, investe numa nova relação, ou buscará ter um filho e passará a viver só para ele, retirando as provisões necessárias à manutenção da sua harmonia dessas novas relações.

3 - CONTRAINVESTIMENTO: CONCEITO TOTALMENTE INTRAPSÍQUICO

3.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS A RESPEITO DO CONTRAINVESTIMENTO

- O contrainvestimento caracteriza o processo econômico (energético) postulado por Freud como suporte de numerosas atividades defensivas do ego e suas correlatas resistências, decorrentes das ameaças intrapsíquicas dos desejos induzidos pelo ID (Eros), que procuram trazer a luz da consciência do ego, representantes psíquicos que se tornam ameaçadores em relação às exigências do ideal de ego/superego.
- A operação de contrainvestimento do ego consiste, psiquicamente, no investimento energético ao contrário, ou seja, na ação defensiva do ego em direção ao inconsciente (ao ID), através de novos pensamentos, ligados às novas representações ou sistemas de representações formados pelas elaborações do ego a partir da conscientização da ameaça produzida pelos seus desejos.
- Os contrainvestimentos também se caracterizam por novas atitudes que impedem que o ego tome conhecimento do material recalçado, através de vários mecanismos de defesa (mentiras, justificativas, negações de sentimentos, idealizações de pessoas, de trabalho, de família etc.).
- Desse modo, podemos afirmar que, essencialmente, os contrainvestimentos criam obstáculos para que o conteúdo, as lembranças das vivências que constituem as representações recalçadas retornem do inconsciente, ou o conteúdo das representações reprimidas (provisoriamente no pré-consciente) tenham acesso livre à consciência do ego, trazendo tendências, desejos que são temidos face à estrutura de valores (ideal de ego).

- A noção de contrainvestimento é invocada por Freud principalmente no quadro da sua teoria econômica (energética) do recalque.
- As representações recalçadas e seus conteúdos desejados, mas censurados pelo superego, na medida em que são investidas constantemente pelas pulsões do ID (Eros) e tendem incessantemente a irromper como desejos na consciência do ego, só podem ser mantidas no inconsciente, se uma força igualmente constante for exercida em sentido contrário (o contrainvestimento).
- Podemos dizer que as operações de contrainvestimento são predominantemente inconscientes.
- No entanto, as representações que foram provisoriamente reprimidas (no pré-consciente), também necessitam de contrainvestimentos para que não venham à tona constantemente, apesar do ego estar ciente da sua existência. Nesse caso, as operações de contrainvestimento são essencialmente conscientes.
- Para que o ego contrainvesta é necessário que ele possua energia disponível em sua autoestima para exercitar essa operação.
- Geralmente o ego usa primeiro a energia sexual para as operações de contrainvestimento.
- Como já falamos anteriormente, o desinvestimento do quantum de afeto, até então ligado a uma determinada representação, disponibiliza uma nova energia para o ego contrainvestir.
- Assim, convém notar que os contrainvestimentos têm como objetivo principal manter uma representação reprimida ou recalçada no sistema onde se encontra, afetando minimamente o ego, ou mesmo para produzir novos recalques.
- Podemos dizer que contrainvestimento é o investimento energético do ego em um elemento do sistema pré-consciente/consciente (novos pensamentos, novos padrões de caráter ou de personalidade, atitudes etc.), que impedem o livre retorno para a consciência do ego do conteúdo da representação reprimida ou recalçada.
- O contrainvestimento caracteriza também a operação que produzirá o recalque.
- Nesta medida, a noção de contrainvestimento exprime o aspecto econômico (energético) da principal dinâmica de defesa do ego em que a indestrutibilidade do desejo inconsciente se opõe à rigidez relativa das estruturas morais do ego, exigindo um permanente dispêndio de energia a ser deslocada para o inconsciente, ou recalcando, ou evitando seu retorno.

Exemplos:

- A) Negar para justificar o que não quer fazer ou para esconder alguns sentimentos do outro;
- B) Idealizar uma pessoa, emprego, ou seja, algo, fugindo da realidade, das suas insatisfações em relação a esse objeto;
- C) Negar seus sentimentos;
- D) Atuar, quero dizer, representar perante os outros, querendo mostrar o que verdadeiramente não é;
- E) Ou intelectualizar (justificar o que não fez e deveria ter feito) etc.

Observação: Estudaremos melhor esse assunto mais adiante, no conhecimento que aborda os mecanismos de defesa do ego.

ESTUDO DIRIGIDO – INVESTIMENTOS, CONTRAINVESTIMENTOS, DESINVESTIMENTOS, SOBREENVESTIMENTOS ETC.

1. O QUE SE ENTENDE, EM PSICANÁLISE, POR INVESTIMENTO?

R.: Conceito econômico. O fato de uma determinada energia psíquica, uma excitação agradável ou mesmo desagradável ser ligada a uma representação reprimida ou recalçada, ou grupo de representações, ou a uma parte do corpo, a um objeto, a uma fantasia etc, avançando em direção ao ego/objeto.

2. QUAL SERIA A DEFINIÇÃO DE INVESTIMENTO EM RELAÇÃO AO NEURÔNIO?

R.: Neste contexto, o termo investimento designa o ato de carregar na memória de um neurônio uma excitação, quer ela seja agradável ou desagradável, isto é, carregá-lo de energia.

3. O APARELHO PSÍQUICO, NA BUSCA DE EQUILÍBRIO (HOMEOSTASE), ESTÁ SUBMETIDO A QUE PRINCÍPIOS? COM QUE OBJETIVO?

R.: Principalmente ao princípio da conservação de energia num nível baixo (Lei da conservação) e Lei da inércia, ou seja, da descarga energética na busca de equilíbrio (homeostase). O aparelho psíquico está submetido, no seu funcionamento, ao princípio da conservação, ou seja, da resistência contra o aumento de excitação (campo racional no sistema psíquico) e da liberação, descarga de excitação (campo emocional no sistema psíquico) das quantidades de energia que lhe foram investidas pela dinâmica conflitiva das relações do indivíduo.

4. COMO, ECONOMICAMENTE (ENERGETICAMENTE), O SISTEMA PRÉ-CONSCIENTE LIDA COM AS EXCITAÇÕES CONTIDAS NELE, JÁ QUE ELE REPRESENTA UM SISTEMA MAIS ABERTO À CONSCIÊNCIA, QUE PERMITE O LIVRE ACESSO DO EGO, TANTO ÀS INFORMAÇÕES COMO ÀS EXCITAÇÕES ALI CONTIDAS?

R.: O sistema pré-consciente procura inibir a descarga imediata para o ego, das excitações que estão aí investidas pelo ID, pelas defesas e censuras, enviando para o consciente apenas as quantidades de energia necessárias às atividades do pensamento, energia necessária à exploração e à vivência com o mundo exterior. O sistema pré-consciente consegue manter a maior parte dos seus investimentos de energia de excitação em estado de repouso (lei da inércia), deslocando o necessário, segundo as necessidades do ego.

5. SEGUNDO FREUD, QUAL A ORIGEM DE TODA ENERGIA QUE É USADA, NOS INVESTIMENTOS, PELAS INSTÂNCIAS DO EGO E DO SUPEREGO?

R.: Na segunda teoria do aparelho psíquico, a origem de todos os investimentos psíquicos é o ID, pólo pulsional da personalidade, que se supre endogenamente do sistema hormonal. O ego e o superego retiram a sua energia dessa fonte psíquica primordial (ID). Já os investimentos fisiológicos que atingem o ego (fome, sede, sono etc.) são de origem hormonal.

Essa concepção é bastante controvertida atualmente.

6. O QUE É INVESTIMENTO NO OBJETO E SUA DIFERENÇA DE INVESTIMENTO DE OBJETO?

R.: Quando se fala em investimento no objeto, estamos nos referindo à operação em que o ego utiliza, distribuindo sua energia para fora, nas suas relações com o mundo: comprando, falando, namorando, lendo, estudando, trabalhando etc. Já o investimento de objeto é aquilo que o ego recebe energeticamente, emocionalmente dos objetos externos, ligados à sua percepção do mundo e que o atinge e o excita de forma agradável ou desagradável.

7. QUAL A DIFERENÇA ENTRE INVESTIMENTO RECEBIDO DE UM OBJETO EXTERNO E INVESTIMENTO DE UMA PULSÃO/REPRESENTAÇÃO?

R.: Quando se fala de investimento de um *objeto*, *refere-se a algo externo que estimula o ego, excitando-o*, opondo-se ao investimento de uma representação, algo interno, oriundo do pré-inconsciente ou do inconsciente e que atinge o ego.

Os investimentos externos, quando desarmonizarem o ego (ideal de ego, frustrações etc.), sempre produzirão um investimento do ID, ou seja, toda vez que o ego não estiver harmonizado, o ID mandará uma pulsão compensatória para que ele se mobilize emocionalmente para resolver o conflito. Ex.: compra, xinga, agride, trai etc.

8. POR QUE NÃO PODEMOS DIZER QUE O CAMPO CONSCIENTE E PRÉ-CONSCIENTE SÃO SISTEMAS FECHADOS?

R.: Quando se fala dos campos consciente e pré-consciente desaparece a noção de um aparelho psíquico como sistema totalmente fechado, semelhante ao sistema nervoso, já que ele pode ser sobrecarregado com excitações externas oriundas dos objetos.

9. QUEM, PRINCIPALMENTE, USA A ENERGIA DE INVESTIMENTO ORIUNDA DO ID E DOS OBJETOS EXTERNOS? COMO ELE USA? CITE ALGUMAS PROBABILIDADES?

R.: O ego, mas temos que considerar que a noção de investimento é fundamental para explicar numerosos fatos clínicos ou ainda apreciar a evolução do tratamento. Certas patologias colocam em evidência a ideia de que o ego tem, à sua disposição, uma determinada quantidade de energia, que repartiria de forma variável na sua relação com os seus objetos e consigo mesmo. É assim que a depressão tem, como uma das suas origens, a perda de um investimento antes normalmente recebido pelo ego, de um objeto (emprego, casamento, saúde, filhos etc.). Existe uma verdadeira distribuição, pelo ego, da sua energia, pelos diferentes objetos externos ou internos (fantasísticos, intrapsíquicos), como também no investimento da libido em diversas partes do corpo.

10. O QUE SE ENTENDE, EM PSICANÁLISE, POR SOBREINVESTIMENTO?

R.: Aplicação de um investimento pulsional suplementar no ego, oriundo de um novo investimento do ID ou de uma percepção externa contínua de um objeto desejado. Este termo também se aplica ao processo da atenção concentrada do indivíduo, em relação a um objeto no uso dos cinco sentidos e nos casos do acúmulo de energias nas representações.

11. O QUE DIFERE UM TRAUMATISMO DE OUTRO, EM TERMOS DE SOBREINVESTIMENTO?

R.: Numa perspectiva bastante próxima, Freud irá ressaltar a importância do *sobreinvestimento* na preparação racional e emocional do ego, para enfrentar um perigo, evitando ou limitando o traumatismo, pela maior capacidade elaborativa. O que difere um traumatismo intenso de outro não intenso seria a diferença entre um ego, com seus sistemas

racionais e emocionais não preparados para enfrentar um afeto, para outro ego, com seus sistemas perceptivos preparados por estímulos, que desenvolveram um *sobreinvestimento contínuo do afeto*, dando oportunidade ao ego de perlaborar (defesa normal), no uso do ego que avalia.

12. O QUE SE ENTENDE POR DESINVESTIMENTO EM PSICANÁLISE?

R.: É a retirada do investimento de uma energia desagradável (afeto ou quantum de afeto), que estava ligado a uma representação, ou a um grupo de representações, ou a um objeto quando o ego perder o interesse por ele, ou por ab-reação, ou seja, pela expansão emocional (choro, raiva, pelo grito etc.), ou pela perlaboração.

13. QUAL A PRINCIPAL RELAÇÃO DO DESINVESTIMENTO COM O RECALQUE?

R.: O desinvestimento, ou seja, a retirada do investimento energético é importante, em particular, na eliminação da excitação desagradável (quantum de afeto) que está contida na representação recalçada e que pode se tornar patológica. Freud reconhece, desde o início, como fator importante, a eliminação do quantum de afeto ligado à representação, como fator fundamental para o estabelecimento da cura.

14. O QUE PODERÁ ACONTECER, EM TERMOS ECONÔMICOS (ENERGÉTICOS), QUANDO UMA REPRESENTAÇÃO INCONSCIENTE FOR DESLOCADA PARA O SISTEMA PRÉ-CONSCIENTE/CONSCIENTE?

R.: Quando apresentamos uma descrição sistemática do recalque, percebemos que representações inconscientes que foram deslocadas para o sistema pré-consciente-consciente, pela perda da capacidade de contrainvestimento, podem perder a sua carga energética, pela ação da elaboração/perlaboração e pela ab-reação, já que agora passam para o nível da consciência do ego.

15. O QUE PROVAVELMENTE ACONTECERÁ COM O PACIENTE QUANDO UMA REPRESENTAÇÃO INCONSCIENTE OU PRÉ-CONSCIENTE FOR DESINVESTIDA ENERGETICAMENTE PELA AB-REAÇÃO (MÉTODO CATÁRTICO QUE ELIMINA AS EXCITAÇÕES DESAGRADÁVEIS) E PELA PERLABORAÇÃO? O QUE PODERÁ ACONTECER COM O PACIENTE SE O EGO DESINVESTIR A ENERGIA LIGADA A UM OBJETO ESCOLHIDO?

R.: A energia anteriormente utilizada pelo ego para investir no objeto ou para manter um recalque no sistema inconsciente ou no pré-consciente se torna, assim, disponível e pode ser utilizada novamente pelo ego, para escolher um novo objeto em sua vida de relação, ou para produzir uma fantasia ligada aos seus conflitos, ou ser utilizada no processo defensivo, para contrainvestir, desenvolvendo ou mantendo outros recalques fora da consciência do ego. O desinvestimento do quantum de afeto também poderá ajudar na eliminação dos estados patológicos tais como os obsessivos ou quaisquer estados psíquicos dominados pela fantasia.

Toda vez que ocorrer um desinvestimento intrapsíquico haverá, provavelmente, uma melhora sensível do estado psicológico da auto estima do paciente, o que pode levar o terapeuta imaginar que aconteceu a cura, algo que nem sempre é verdadeiro. Por isso, o terapeuta deve retornar aos pontos já trabalhados, recriando os sintomas anteriores, fazendo o paciente perlaborá-los totalmente, evitando que ele reinvesta em novos objetos (externos) ou utilize a energia que foi disponibilizada pelo desinvestimento, contrainvestindo, impedindo o retorno do recalçado ou mesmo para recalcar novos afetos.

16. O QUE SE ENTENDE, EM PSICANÁLISE, POR CONTRAINVESTIMENTO? DÊ EXEMPLOS.

R.: Processo econômico postulado por Freud, como suporte de numerosas atividades defensivas do ego. Consiste, psicologicamente, no investimento, pelo ego, de novos pensamentos, novas atitudes etc., capazes de criar obstáculos, evitando o retorno do recalçado, bem como as tendências primitivas e desejos inconscientes que são temidos pelo ego, impedindo assim, que eles tenham acesso à consciência, já que são incompatíveis com os padrões de seus valores (ideal de ego), razão pela qual foram barrados. Ex.: atuar, justificar seus erros, idealizar, negar sentimentos reais, fugir das situações conflitivas.

17. COMO ECONOMICAMENTE E PSIQUICAMENTE PODE SER MANTIDA NO INCONSCIENTE UMA REPRESENTAÇÃO RECALCADA?

R.: As representações, na medida em que são investidas economicamente pela pulsão do ID e tendem, incessantemente, a irromper na consciência, através dos representantes psíquicos, só podem ser mantidas no inconsciente se uma força de contrainvestimento do ego, igualmente constante e de mesma intensidade for exercida em sentido contrário. Psiquicamente, os contrainvestimentos se caracterizarão quando o ego fugir de enfrentar pessoas, objetos de uma maneira geral, mentir, justificando o que não fez, mas que deveria ter feito, negar seus sentimentos, idealizar um desejo etc.

18. QUAL A OPERAÇÃO NECESSÁRIA PARA QUE O EGO RECOMPONHA A SUA CAPACIDADE ECONÔMICA (ENERGÉTICA), SUPRINDO-SE DE ENERGIA PARA A ESCOLHA DE NOVOS OBJETOS OU PARA CONTRAINVESTIR, RECALCANDO OU IMPEDINDO O RETORNO DO RECALCADO?

R.: Desinvestimento da energia contida nas representações, ou investimentos que estão sendo feitos num objeto, pela perda de interesse. O desinvestimento de uma representação será feito, principalmente, pela ab-reação/perlaboração do afeto, liberando, assim, uma quantidade de energia que poderá ser utilizada para outros fins.

19. COMO JÁ FALAMOS, O CONTRAINVESTIMENTO TEM, COMO OBJETIVO, RECALCAR OU MANTER UMA REPRESENTAÇÃO RECALCADA NO SISTEMA ONDE SE ENCONTRA. TRATA-SE, POIS, DE UM INVESTIMENTO CONTRÁRIO AO ID, DE UM ELEMENTO DO SISTEMA PRÉ-CONSCIENTE-CONSCIENTE. QUE ELEMENTOS CONSCIENTES OU PRÉ-CONSCIENTES SÃO ESTES QUE CONTRAINVESTEM EM DIREÇÃO AO INCONSCIENTE E COMO ELES DESENVOLVEM A AÇÃO DE CONTRAINVESTIMENTO?

R.: O ego desenvolve a ação de contrainvestimento, pela rejeição do representante psíquico que tenta retornar do inconsciente. Os elementos de que o ego se utiliza, para contrainvestir podem ser: a) uma nova forma de pensar ligado a um aprendizado, que pode ser decorrente de uma elaboração, de uma experiência conflitiva.

a) Um novo comportamento defensivo (uma mentira, uma negação, uma justificativa para um ato que deveria ser praticado, mas não foi, ou uma idealização de uma pessoa etc.).

b) Um novo traço do caráter, valor etc.

O objetivo do contrainvestimento é impedir o retorno do recalçado ou a produção de um novo recalque. Nesta medida, a noção de contrainvestimento exprime o aspecto econômico da noção dinâmica psíquica de defesa do ego.

20. QUAL A EXIGÊNCIA PERMANENTE QUE É IMPOSTA AO EGO PELO SUPEREGO, ENQUANTO NÃO FOR PERLABORADO O DESEJO INCONSCIENTE, ORIUNDO DAS TENDÊNCIAS PRIMITIVAS?

R.: A existência do desejo inconsciente opõe-se à rigidez relativa do ideal de ego, forçando ação constante das estruturas defensivas do ego, fazendo com que o superego exija dele um permanente dispêndio de energia a ser contrainvestido para o inconsciente, evitando que ele seja invadido e dominado pelo desejo considerado impróprio pela censura.

21. DEFINA INVESTIMENTO SEGUNDO O CONCEITO NEUROFISIOLÓGICO:

R.: Investimento designa a operação de carregar na memória de um neurônio uma excitação agradável ou mesmo desagradável, isto é, carregá-lo de uma energia de excitação.

22. COMO ESTAS ENERGIAS DE INVESTIMENTO OPERAM NO CAMPO INCONSCIENTE?

R.: No sistema inconsciente os investimentos oriundos do ID fluem segundo o princípio da energia livre, sem nenhuma restrição à descarga da excitação/energia que lhe foram investidas.

23. COMO ESTAS ENERGIAS OPERAM NO CAMPO PRÉ-CONSCIENTE?

R.: Ao contrário do campo inconsciente, onde as energias são livres, o pré-consciente procura regular e inibir a descarga imediata para o campo consciente destas excitações através das defesas e censuras, enviando ao campo consciente apenas a quantidade de energia suficiente às atividades do pensamento e necessária à exploração e vivências do EGO com o mundo exterior, mantendo o excedente em estado de repouso.

O sistema pré-consciente tem inúmeras funções, sendo as duas principais arquivar todo aprendizado e os conteúdos dos memorizados (consolidados), bem como regular o fluxo de excitação que tenta atingir o consciente através dos investimentos energéticos (emocionais) decorrentes das pulsões oriundas do ID.

24. QUAIS AS DUAS PROVÁVEIS ORIGENS DA ENERGIA DE INVESTIMENTO QUE TRANSITA NO APARELHO PSÍQUICO?

RESPOSTA:

- a) Investimento Externo ou de objeto (quando a excitação que atinge o EGO vem de fora do aparelho psíquico);
- b) Investimento Interno do ID, trazendo excitações para o ego.

25. PELA RESPOSTA DADA A QUESTÃO ANTERIOR, O APARELHO PSÍQUICO É CONSIDERADO UM SISTEMA ABERTO OU FECHADO? E O CAMPO INCONSCIENTE DE FORMA ISOLADA? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.

R.: Trata-se de um sistema aberto, já que também pode ser carregado com excitações externas, oriundas dos objetos, contudo o inconsciente pode em algumas situações produzidas pela defesa (contrainvestimentos) comportar-se como um sistema fechado, principalmente nos casos das amnésias e lembranças encobridoras. (Estudaremos esse assunto posteriormente)

26. EXPLIQUE A ORIGEM DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS NOS ESTADOS DE LUTO, SEGUNDO A NOÇÃO DE INVESTIMENTO?

R.: Em princípio, o EGO tem à sua disposição uma determinada quantidade de energia para **repartir**, de forma variável, na sua relação com seus objetos e consigo mesmo.

Num estado de “luto” (empobrecimento psíquico, decorrente de uma perda de objeto: cônjuge, emprego, filho, dinheiro etc.) existirá uma concentração de investimento intrapsíquico desta energia que anteriormente era dirigida ao objeto que foi perdido no sistema pré-consciente/consciente, roubando/desviando os recursos emocionais do ego que poderiam ser investidos em outros objetos de sua relação.

Este **investimento** intrapsíquico no pré-consciente/consciente produzido pelo luto poderá produzir muitas fantasias, que geralmente expressam o desejo mágico de retorno do objeto perdido, bem como podem produzir culpas patológicas ligadas a este objeto.

27. COMO SE DISTRIBUI NORMALMENTE OS INVESTIMENTOS DAS ENERGIAS DESINVESTIDAS E, DESSE MODO, DISPONIBILIZADAS AO EGO?

R.: Ela poderá ser reinvestida pelo ego:

- a) melhorando a autoestima do ego;
- b) nos diferentes objetos externos podendo até escolher outro;
- c) intrapsiquicamente na fantasia;
- d) para recalcar ou impedir o retorno do recalcado;
- e) na libido em geral;
- f) no próprio EGO (investimentos narcísicos);

Contudo o EGO sempre distribuirá sua energia pelos objetos segundo seu interesse momentâneo e suas necessidades (fisiológicas, segurança, reconhecimento e **autorrealização**).

28. EXPLIQUE O CONCEITO DE SOBREINVESTIMENTO E DÊ EXEMPLOS.

R.: Trata-se de um reforço de investimento, quer seja de origem interna (do ID sobre o EGO ou sobre uma representação já recalcada), quer seja de origem externa (decorrente de uma **contínua** percepção e relação com um objeto).

Ocorre um sobreinvestimento em casos de traumas crônicos ou de um contínuo foco de atenção visual, auditivo ou sinestésico (do sentir pelo tato, olfato, paladar) do indivíduo em certas situações com objetos.

29. O QUE É DESINVESTIMENTO EM PSICANÁLISE E COMO OCORRE?

R.: Trata-se da retirada do investimento (energia) que estava ligado a uma representação, ou a um grupo de representações, ou a um objeto, ou a uma instância, ocorrendo, geralmente, através da ab-reação (catarse emocional) e da perlaboração quando se trata de algo **desagradável**.

30. O QUE SE PROCURA TERAPEUTICAMENTE ELIMINAR COM O DESINVESTIMENTO DE UMA REPRESENTAÇÃO? QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

R.: Procura-se eliminar o quantum de afeto ligado à representação recalcada. A principal consequência é que a energia anteriormente utilizada pelos contrainvestimentos para manter

este recalque fora do campo consciente é liberada, ficando disponível para ser melhor **utilizada** pelo EGO em sua vida de relação.

31. QUAL O CUIDADO QUE O TERAPEUTA DEVE TER EM RELAÇÃO À ENERGIA QUE FICOU DISPONÍVEL PARA O EGO, DECORRENTE DAS OPERAÇÕES DE DESINVESTIMENTO DO QUANTUM DE AFETO QUE ESTAVA LIGADO A UMA REPRESENTAÇÃO RECALCADA?

R.: Quando há um desinvestimento de um quantum de afeto pela ab-reação observa-se uma **melhora** sensível do estado psicológico do paciente (sua autoestima). No entanto, o terapeuta deve recriar novamente os sintomas, ou seja, voltar a falar do conflito anterior, aproveitando esta energia disponível para que o paciente possa perlaborar e assim eliminar definitivamente as influências patológicas do recalque.

32. O CONTRAINVESTIMENTO PODE SER CONSIDERADO COMO PARTE DO PROCESSO DE DEFESA DO EGO?

R.: Sim, estrutura as resistências produzidas pelas defesas do EGO, pois busca recalcar ou impedir o retorno do recalcado. Ex.: nega, intelectualiza, justificando suas omissões; mente representando ser perfeito, atuando; idealiza pessoas e relacionamentos, negando enfrentar sua realidade desagradável etc.

ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA)

Pedido 1

O que você entende por investimento em psicanálise?

Pedido 2

Qual a condição necessária para que algo fique gravado na memória?

Pedido 3

É possível conceber um funcionamento psíquico sem considerar a mente pelo ângulo econômico, ou seja, como uma decorrência da influência de energias de excitação? Justifique.

Pedido 4

Quando é que um investimento será considerado objetal? E narcísico?

Pedido 5

Como Freud chama a energia psíquica?

Pedido 6

Como você conceituaria libido de uma maneira mais atual, moderna?

Pedido 7

Os investimentos energéticos são sempre sexuais? Justifique.

Pedido 8

Qual a relação dos investimentos do ID com as necessidades do ego? Dos investimentos narcísicos do ego com o ID?

Pedido 9

Qual a relação dos investimentos em objetos com a energia intrapsíquica disponível no ego?

Pedido 10

O que os investimentos do ID trazem para o campo de consciência do ego?

Pedido 11

A energia do ID pode se ligar, intrapsiquicamente ao ego, ou a uma _____ ou a uma _____?

Pedido 12

Qual a função principal do aparelho psíquico?

Pedido 13

Para Freud de onde se originava toda energia psíquica?

Pedido 14

Modernamente, essa concepção não é mais aceita, considerando que cada estrutura retira suas energias da fonte hormonal. Cite as origens das excitações, que transitam no aparelho psíquico.

Pedido 15

As energias investidas numa representação se conservam ali, até que sejam desinvestidas pelo ego. Como se dá esse desinvestimento?

Pedido 16

O que significa investimento em termos neurológicos?

Pedido 17

Como se dá o desinvestimento das energias investidas no pré-consciente? E no inconsciente?

Pedido 18

O que você entende por investimento recebido de um objeto?

Pedido 19

Como se forma energeticamente uma fantasia?

Pedido 20

O que você entende por energia de coesão das representações?

Pedido 21

O que você entende por investimento do ego para os objetos?

Pedido 22

Como poderá ser distribuída a energia que está à disposição do ego?

Pedido 23

Quando há um investimento do ID sobre o ego, cabe a ele desenvolver algumas hipóteses em relação a essa energia. Quais são?

Pedido 24

Qual é a finalidade do contrainvestimento em relação ao recalque?

Pedido 25

O que poderá acontecer se a operação de contrainvestimento for constante?

Pedido 26

Por que o ego perde desejo sexual ao contrainvestir?

Pedido 27

Qual a relação dos contrainvestimentos que mantêm um recalque e as lembranças dos conteúdos das representações recalçadas?

Pedido 28

Caso o ego perca momentaneamente a capacidade de contrainvestimento o que acontecerá com a representação?

Pedido 29

Qual a relação de uma representação reprimida no pré-consciente com o ego?

Pedido 30

E o que poderá acontecer se o ego não conseguir manter uma representação reprimida no pré-consciente?

Pedido 31

Qual a relação dos investimentos do ID, quando o ego perde interesse pela vida? Quais as consequências?

Pedido 32

O que pode acontecer com os neurônios nos traumas que introduzem uma intensa excitação no sistema nervoso?

Pedido 33

O que você entende por uma pessoa narcísica?

Pedido 34

Como o narcísico se relaciona com os objetos externos? E com os internos?

Pedido 35

Por que os investimentos narcísicos são sempre egocêntricos?

Pedido 36

Quais as principais necessidades que o narciso visa satisfazer ao investir algo em um objeto (tempo, dinheiro ou sua presença)?

Pedido 37

As provisões de segurança poderão manter o ego humano num relacionamento. Fale algo a respeito.

Pedido 38

As provisões de reconhecimento poderão manter o ego humano num relacionamento. Fale algo a respeito.

Pedido 39

As provisões fisiológicas ou de lazer poderão manter o ego humano num relacionamento. Fale algo a respeito.

Pedido 40

O ego poderá investir nos objetos na busca de satisfação de suas necessidades de autorrealização empáticas. Fale algo a respeito.

Pedido 41

O que você entende por sobreinvestimento interno?

Pedido 42

O que você entende por sobreinvestimento oriundo dos objetos externos?

Pedido 43

O que você entende por sobreinvestimento do ego nos objetos externos?

Pedido 44

Qual a relação dos sobreinvestimentos intrapsíquicos com a preparação racional e emocional do ego para enfrentar algo ameaçador?

Pedido 45

O que define um indivíduo traumatizado de um não traumatizado, em relação a um mesmo acontecimento desagradável?

Pedido 46

Qual a relação do luto com o sobreinvestimento?

Pedido 47

O que você entende por desinvestimento de uma representação?

Pedido 48

O que visa o desinvestimento?

Pedido 49

O que produz desinvestimento?

Pedido 50

Como poderá ser investida pelo ego a energia que foi desinvestida (5 hipóteses)?

Pedido 51

Cite uma consequência quando o ego desinveste seu interesse de um objeto.

Pedido 52

Por que o ego busca investir em um objeto substituto?

Pedido 53

O que você entende por contrainvestimento?

Pedido 54

Quais as principais finalidades dos contrainvestimentos?

PRINCIPAIS FONTES DE PESQUISA:

1. TEORIA PSICANALÍTICA DAS NEUROSES – OTTO FENICHEL – EDITORA ATHENEU
2. VOCABULÁRIO DE PSICANÁLISE – LAPLANCHE E PONTALIS – MARTINS FONTE
3. OBRAS COMPLETAS DE FREUD – EDITORA IMAGO

Histórico de versões deste documento

Data	Versão	Descrições das alterações
Ago/2024	V03a	Atualização.
Nov/2023	V03	Retirada do número do Conhecimento.
Abr/2022	V02b	Alteração do número do Conhecimento de 19 para 17.
Set/2021	V02a	Retirada do TAA.